FUNDAÇÃO PROCAFÉ
EVOLUINDO OS CAFÉS DO BRASIL.

Síntese do Mercado Procafé

"Guerra, guerra, guerra: não se esqueçam dos fundamentos, sobretudo os de curto prazo!!"

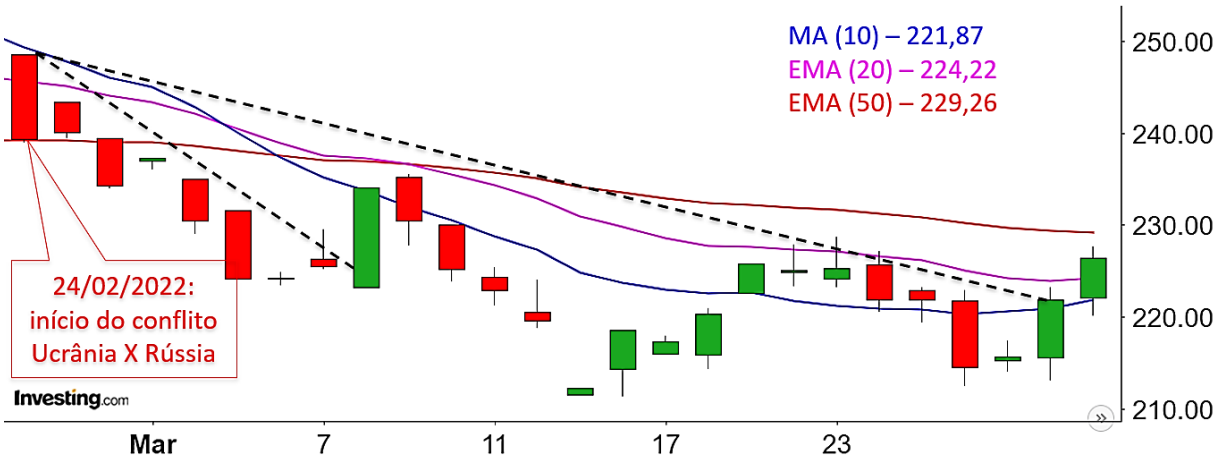
(Resumo do mês de março/2022)

Fechamentos - Mês de Março/2022

DESCRIÇÃO	MÍNIMA	MÁXIMA	ÚLTIMO DIA DO MÊS
Café CD, B/C, bebida mole, tipo 6 (R$/sc)	R$1.300,00	R$1.480,00	R$1.330,00
Café B/C, bebida dura p/ melhor, tipo 6/7 (R$/sc)	R$1.200,00	R$1.380,00	R$1.230,00
Café B/C, bebida rio, tipo 6/7 (R$/sc)	R$1.080,00	R$1.250,00	R$1.130,00
Café Conilon, B/C, tipo 7 (R$/sc)	R$730,00	R$800,00	R$800,00
Bolsa NY - ICE US (cents/lb)*	211,15	236,00	226,40
Bolsa SP - [B]³ - tipo 4/5 (USD/saca)*	262,00	282,95	281,65
Bolsa Londres - ICE Europe - Conilon (USD/ton)*	2125,00	2175,00	2165,00
Câmbio - PTAX - USD/R$	R$4,7378	R$5,1347	R$4,7378

Fontes: Principais praças de café, [B]³, ICE Futures US, ICE Future Europe, BCB.
*Contrato/Mês: Maio/2022

Análise Gráfica – Café Contrato C – ICE Futures US – Mês de Março/2022



Fonte de dados: Investing.br — Análise Técnica: Fundação Procafé

Fatores de sustentação ao mercado:

1. Guerra, guerra e guerra, o grande precursor do mês de março e que teve total foco e atenção por parte dos fundos. Entretanto, ainda é extremamente importante manter o foco nos fundamentos, principalmente, os de curto prazo que seguem firmes, com aperto no balanço oferta/demanda. Muito provavelmente, em função disso, ao final do mês de

março, um leve indicativo de reversão de tendência é observado na análise técnica em que as linhas de resistência baseadas na média móvel de 10 dias e 20 dias são rompidas.

2. Iniciando pelos fundamentos, os mesmos se mantêm sólidos diante o quadro de aperto entre oferta e demanda. Algumas informações que expõem tal fato:

   ✓ Em relação à safra de 2022, conforme posto em sínteses anteriores, no Brasil, após a perda da florada, devido aos problemas de frio, de seca e de baixo crescimento, as perdas já estão consubstanciadas para o que poderia ser uma safra recorde em ano de alta produção dentro do ciclo de bienalidade da cultura;

   ✓ Para safra de 2023, tivemos um bom início de ano, com os dois primeiros meses de clima favoráveis a uma boa produção nacional. No entanto, é importante expor que as chuvas do mês de março, já não foram tão favoráveis, com precipitações irregulares, esparsas e abaixo das médias históricas. Desta forma, apesar de muitos crerem que a produção de 2023 será volumosa, ainda é necessário acompanhar o comportamento do clima nos próximos meses e, essencialmente, neste mês de abril que deverá ser crucial para o bom ou mau desempenho produtivo do referido ano. Técnicos de campo alertam para o fato de que, durante o mês de março, em algumas regiões produtoras, foi possível observar o murchamento de plantas em função dos baixos índices de precipitações;

   ✓ Já para o ano de 2024, embora muito cedo para se avaliar, é interessante considerar que, caso as condições climáticas colaborem, é muito provável que a safra seja volumosa, pois algo em torno de 35% dos cafeeiros atingidos pela geada foram recepados e devem voltar a produzir em 2024;

   ✓ O Rabobank, revisou sua estimativa para a safra 2022/2023 para 64,5 milhões de sacas de 60 kg, uma redução de 2 milhões de sacas em relação à sua estimativa anterior de 66,5 milhões de sacas. Do total desta mais recente estimativa, o banco aponta a produção de arábica em 41,4 milhões de sacas e do robusta em 23,1 milhões de sacas. De acordo com os analistas da RaboResearch, Carlos Mera e Guilherme Morya, "*houve um nítido contraste entre a excelente produtividade das fazendas de conillon (robusta) e a produtividade mais baixa das fazendas de arábica, especialmente considerando que esta era para ser uma temporada 'no ciclo de alta' em áreas de arábica*";

   ✓ Segundo a OIC (Organização Internacional do Café), o consumo mundial de café, que no ciclo 2020/2021 foi de 164,9 milhões de sacas de 60 kg, deverá ter um crescimento de 3,3% no ciclo 2021/2022, indo para 170,3 milhões de sacas. Com uma produção estimada em 167,2 milhões de sacas, o balanço entre oferta e demanda apontado pela entidade fica deficitário em 3,1 milhões de sacas. Em especial, o aumento do consumo diante a pandemia do Covid-19, contribuiu como fator de sustentação para as cotações.

3. Apesar de que, ao final do mês, os estoques certificados da ICE Future US (Bolsa de Nova Iorque) apontaram leve recomposição, é importante ressaltar que no decorrer do mês,

estes mesmos estoques chegaram a ir abaixo de 1,1 milhão de sacas de 60 kg, um patamar que não se via a mais de duas décadas e um percentual de 40% a menos quando comparado com o mesmo período do ano passado. Além disso, ao final do mês de fevereiro, a GCA (Green Coffee Association) informou que o volume de café verde armazenado nos portos dos Estados Unidos caiu 0,5%, indo para 5,76 milhões de sacas de 60 kg. Os estoques de café verde nos Estados Unidos, maior consumidor mundial da bebida, têm caído por vários meses consecutivos em meio a um aperto na oferta global devido a problemas climáticos em países produtores como o Brasil e uma escassez de contêineres que prejudicou o transporte dos grãos (Reuters).

4. Se por um lado, o conflito da Ucrânia e da Rússia vem pressionando as cotações do café em função da aversão ao risco e de possíveis impactos negativos em seu consumo, é importante ressaltar que, por outro lado, existe o risco eminente do conflito impactar na produção dos próximos ciclos. Grande parte dos fertilizantes utilizados nas lavouras brasileiras vem da Rússia. Para se ter melhor noção, apenas em 2021, o Brasil importou mais de 40 milhões de toneladas de fertilizante da Rússia. Desta forma, frente à elevação dos preços dos fertilizantes e, até mesmo, dos problemas em seu abastecimento ocasionados pela guerra, muitos produtores já buscam alternativas para minimizar os impactos dos altos preços e da falta dos adubos em suas as lavouras, entretanto, dificilmente, conseguirão eliminar os impactos. Portanto, o risco deste panorama impactar na produção cafeeira, sobretudo do próximo ano, existe e não é pequeno.
5. Além da disparada nos preços dos fertilizantes, é preciso considerar que a elevação dos custos envolvidos na produção é generalizada. Alguns consultores técnicos, que prestam assistência a diversos cafeicultores e que, portanto, possuem o registro de dados relacionados aos custos de produção dos últimos anos, apontam que, ao compará-los com as novas perspectivas de custos, é possível constatar um acréscimo percentual médio de aproximadamente 150%, isto é, mais do que o dobro. Cientes disso, nas atuais bases de preços ofertadas, os produtores seguem fora do mercado, negociando somente o necessário e segurando parte da oferta.
6. Em relação à pandemia do Covid-19, a queda no número de casos, sobretudo nos EUA, é vista como um fator positivo haja vista que a redução das medidas restritivas de combate ao vírus deve promover o aumento do consumo fora do lar.

Fatores de pressão ao mercado:

1. Com pouco mais de um mês de duração e ainda em andamento, a guerra no leste europeu, ocasionada pela invasão da Rússia à Ucrânia, derrubou as cotações do café que, até então seguia firme frente aos fundamentos sólidos, diante um quadro de aperto na oferta mundial do produto. Do início da invasão em 24/02 até o fechamento do mês de março (31/03), a ICE Futures US recuou mais de 2.200 pontos, ou seja, um recuo de 22 centavos de dólar por libra peso, o que equivale a aproximadamente USD 30,00 por saca

de 60 quilos. Isso se deve ao fato de que, frente à aversão ao risco provocada pelo conflito, os fundos seguem voltando suas inversões para outros ativos de menor risco.

2. Como se não bastasse a queda nas cotações do café, o Dólar também teve forte recuo, fazendo com que os preços no mercado físico recuassem de modo mais agressivo do que nas Bolsas. Com o início do conflito no leste europeu, muitos analistas enxergavam a possibilidade de valorização do Dólar devido à aversão ao risco ocasionada pela guerra, o que poderia levar investidores a migrar de ativos de risco para ativos de maior segurança, tal como o caso da moeda norte americana. No entanto, internamente, o que se sucedeu foi a valorização do Real frente ao Dólar, causando assim uma queda maior ainda no mercado interno. Esta queda do dólar, que no ano de 2022 já se aproxima de 15%, teve como precursor a elevada taxa de juros do Brasil, atualmente em 11,75% e com expectativa do mercado de alcançar 13% até o fim do ano conforme aponta o relatório Focus de BCB de 25/03/2022. A taxa de juros alta tende a elevar o volume de dólares no país. Este mesmo relatório do BCB aponta uma inflação de 6,86% até o fim do ano e um câmbio de R$ 5,25 R$/USD, este último apontado a R$ 5,50 R$/USD há cerca de um mês.
3. A aprovação do governo federal em zerar o imposto de importação do café torrado, anteriormente de 9%, como uma das medidas para tentar conter a inflação, gerou uma certa inquietação ao setor no Brasil. Segundo Celírio Inácio da Silva, Diretor Executivo da Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC), em entrevista ao Notícias Agrícolas, "*zerar as tarifas de importação traz muita insegurança para um setor que já está duramente fragilizado com os problemas climáticos, com o alto custo de produção e com as dificuldades logísticas enfrentadas nos últimos anos*".
4. Para o Robusta, um fator de pressão, foi o aumento da oferta do Vietnã divulgado pelo Escritório de Estatísticas Gerais do Vietnã. De acordo com a referida entidade, as exportações de café do Vietnã de janeiro a março tiveram um aumento de 19,4%.
5. É importante observar que as cotações na ICE US e ICE Europe estão invertidas (Backwardation), com o com vencimentos mais longos cotados abaixo dos vencimentos mais próximos, o que evidencia a expectativa dos players do mercado em relação ao que esperam para o cenário futuro.

Mensagem aos leitores:

"Frente a novos desafios, novas oportunidades e avanços começam a surgir. E com o mercado de café não é diferente. No mercado de derivativos existem inúmeros estudiosos que, a cada dia, analisam, estudam e desenvolvem novas ferramentas para resguardar, tanto a produção quanto a indústria das oscilações de preços. Na atual circunstância , é enorme o número de produtores que, há alguns anos, travaram suas vendas a cotações extremamente inferiores às que o mercado propõe nos dias de hoje e que, inclusive, em alguns casos não cobrem sequer os custos de produção que, assim como os preços, subiram absurdamente. Mas como minar este tipo de risco? Atualmente, algumas empresas já oferecem algumas travas futuras contra a queda dos preços correlacionando-as com um seguro contra a alta por meio do mercado de

opções, desta forma, o produtor também se resguarda de situações como as que estão tendo de enfrentar nos dias de hoje. Assim como algumas empresas do setor financeiro, nota-se que algumas cooperativas já começam a se estruturar para oferecer este tipo de operação da qual, muito provavelmente, deve se tornar algo comum brevemente. Além disso, é importante que o produtor comece a se preparar e tomar conhecimento destas alternativas e, neste sentido, deixamos aqui um convite para os Dias de Campo da Fundação Procafé, em alguns deles, este tema será abordado. Até lá!!"

Varginha, 31 de março de 2022.

Analista: João Marcelo Oliveira de Aguiar
Superintendente Executivo - Fundação Procafé

Colaborador: Alysson Vilela Fagundes
Pesquisador - Fundação Procafé

